



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO DAS MASSAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE KARL MARX.

Maria Catarina Ananias de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba mariacatarinaan@gmail.com

GT1 - História da Educação

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da educação na perspectiva de Karl Marx expondo a sua condição de instrumento de dominação das massas ao longo da história do ocidente. De acordo com Marx o desenvolvimento das sociedades ocidentais se deu em meio à luta de classes onde os dominantes impõem aos dominados os seus valores e ideais. Porém essa introjeção não se dá de forma direta a classe dominante se apropria de todas as formas de conhecimento possíveis para disseminar sua ideologia e assim manter o controle sob o pensamento social de cada época. A educação em particular é usada de forma estratégica para dominação ao longo do tempo, pois ela enquanto principal meio de difusão do conhecimento sobretudo a partir da modernidade quando se tornou de fato um fenômeno de massa acaba por reproduzir em seus conteúdos os princípios dominantes contribuindo decisivamente para a manipulação e alienação dos indivíduos. Dessa forma, compreender a crítica de Marx ao modelo de ensino vigente é fundamental para suas entender as consequências geradas por esse modo de opressão a sociedade em geral.

Palavras-chave: Karl Marx. Educação. Dominação. Massas.

1 INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação moderna tem sido objeto de estudos de vários pensadores, cada um a sua maneira descreve sua função e seus problemas desde que ela surgiu como obrigação do poder público. Porém nenhuma análise a respeito dessa concepção de mundo se mostrou tão incisiva quanto a crítica marxiana, que buscou interpretá-la a partir das desigualdades históricas as quais o homem foi submetido, desigualdades estas fruto das relações econômicas e de poder existentes desde o surgimento da propriedade privada até os dias atuais.

De acordo com a perspectiva marxiana as sociedades se desenvolveram em meio à luta de classes onde aqueles que detêm o poder econômico determinam os rumos da humanidade isto ocorreu em todos os períodos históricos e se consolidou ainda mais com o advento do capitalismo. O novo modelo de produção necessitava de mão de obra para o trabalho nas fabricas e o instrumento utilizado para moldar a nova classe trabalhadora foi a criação de um sistema unificado de ensino com objetivo de preparar as massas para o trabalho nas fabricas.

O moderno sistema de educação estabelecido e regulado pelo Estado torna-se não apenas o um meio de formação para o trabalho assalariado, mas também uma ferramenta ideológica de dominação da sociedade capitalista, onde aqueles que detêm uma condição econômica favorável são instruídos para a vida erudita e o trabalho intelectual enquanto as massas são inseridas trabalho manual recebendo uma instrução limitada e condicionada aos interesses dominantes.

Nessa linha de raciocínio, propomo-nos a compreender a situação educacional da classe trabalhadora a partir do pensamento de Karl Marx, analisando as conseqüências desse processo de dominação para o ser social e para o meio onde ele esta inserido.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação não foi tratada de forma específica na obra de Marx, ele a retratada de modo geral em suas principais obras, o que de forma nenhuma significa que ele não se preocupava com esta questão ao contrario, podemos identificar em seu pensamento uma grande preocupação com os desígnios do ensino no contexto do capitalismo.

Em suas primeiras observações, Marx percebe que todo o conhecimento produzido desde a antiguidade clássica até o advento do liberalismo político se desenvolveu de forma alienada, pois a ideia de autonomia do pensamento proposta pelos grandes intelectuais do passado na verdade não se realizava, uma vez que estes indivíduos de forma consciente ou não formularam um sistema de conhecimento embasado nos valores dominantes da sociedade repassando-os a todos os segmentos sociais como valores universais e verdadeiros.

Esta construção distorcida do pensamento ocidental produziu conseqüências lastimáveis para a sociedade como um todo, nos campos: da cultura, da religião, da ética, do trabalho e principalmente da educação. Com o surgimento e consolidação do modo capitalista de produção, a manipulação do conhecimento por parte da burguesia nascente reforça ainda mais a divisão social entre aqueles que dominam e aqueles que são dominados. O resultado disso foi a criação de uma rede de ensino massificada e patenteada pelo Estado que tem por objetivo dar uma formação diferenciada para seus indivíduos.

Uma sociedade assim organizada produz seres distintos, que ocuparão e desempenharão atividades diversas na sociedade. Certamente aqueles que tiveram seu intelecto desenvolvido ocuparão lugares destacados, cujas ações repercutem sobre todos, pois se trata de chefia, de mando, de controle. Por outro lado, os filhos dos não proprietários que tiveram acesso apenas a alguns rudimentos da educação, mas desenvolveram a arte de uma determinada profissão manual, terão o seu lugar assegurado nesta sociedade. (PEREIRA, 2013, p.57)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, é possível compreender o caráter de adestramento da educação moderna que através de seus conteúdos reafirma e reforça cada vez mais as diferenças sociais e a alienação entre os homens. Marx ainda ressalta que o que determina o funcionamento de uma sociedade são os interesses econômicos vigentes em uma dada época histórica e por essa razão todas as concepções de mundo estão sujeitas a estes interesses. De acordo com Costa (2010):

Para Marx, o estudo do modo de produção é fundamental para compreender Como se organiza e funciona uma sociedade. As relações de produção, nesse sentido, são consideradas as mais importantes relações sociais. Os modelos de famílias, as leis, a religião, as idéias políticas, os valores sócias são aspectos cuja a explicação depende,em,princípio ,do estudo do desenvolvimento o do colapso de diferentes modos de produção.(COSTA,2009,p.121-122).

Dessa forma, fica evidente que a Educação imposta pelo estado como um direito universal de todo homem na verdade representa por meio de seus conteúdos o repasse dos valores burgueses então vigentes que remetem a dominação e exploração econômica.

Por esse motivo Marx repudiava o modo de ensino implementado pelo estado burguês não apenas pelo seu conteúdo como também pela forma como ele e ministrado, alicerçado na distinção de classe produzindo seres alienados a sua própria existência e naturalizando a exploração capitalista. Em suma: o homem é impossibilitado de compreender as reais das condições materiais em que vive.

A consciência está ligada as condições materiais de vida, ao intercambio econômico entre os homens, como já vimos. Mas a consciência que os homens têm dessas relações, afirmam nossos autores, não condiz com as relações materiais reais que de fato vivem. As idéias, as concepções sobre como funciona o mundo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

são representações que os homens fazem a respeito de suas vidas, do modo como as relações *aparecem* na sua vida cotidiana. Essas representações implicam, num primeiro momento, numa *falsa consciência*, numa *consciência invertida*, pois se prendem á aparência e não são capazes de captar a essência das relações as quais os homens estão submetidos. (RODRIGUES, 2000,p.41-42).

Esta talvez seja do ponto de vista marxiano, a maior brutalidade de um sistema educacional classista, fazer com que o homem acredite que existam ideias e interesses universais e que os mesmos beneficiam a todos, quando na verdade eles só beneficiam uma classe específica que detem o poder econômico. Além disso, impossibilita o trabalhador vitimado pelo sistema capitalista de enxergar quem de fato é o seu opressor

Exploração econômica e opressão política do homem pelo homem sempre houve em todas as sociedades; só que no capitalismo há uma diferença. Em todas as outras formas de dominação histórica anteriores, o dominado sabia que era dominado e sabia quem era o dominador. O escravo sabia que seu senhor o mantinha em cativeiro e o obrigava a trabalhar para si à força, o servo sabia que o dono do feudo lhe arrancava a maior parte do que ele plantava e colhia. No capitalismo, ao contrário,o trabalhador acha que é justo que ele seja separado do fruto de seu trabalho mediante o pagamento do salário. (RODRIGUES, 2000,p.47).

Essa total alienação do proletariado se dá através da ideologia burguesa, inculcada nos currículos escolares, dos estabelecimentos privados e principalmente nos estabelecimentos públicos de ensino. Esses currículos expressam a linguagem e a cultura da classe dominante de forma disfarçada, prometendo direitos e deveres



igualitários para todos, promessa que não se realiza justamente por fatores políticos e econômicos que envolvem a sociedade capitalista.

Essa dimensão econômica e política da educação impedem a formação de indivíduos autônomos, capazes de observar e refletir sobre a realidade factual e conseqüentemente transformá-la. Dessa forma é preciso reconhecer que a educação é de fato um instrumento de dominação das massas.

O sistema educacional, com efeito, em nossa sociedade está montada para formar alguns para mandar e outros para obedecer, e com isso, se submeter aos processos de exploração impostos pela classe dominante. Em suma, o objetivo último desse modelo educacional é de fato a manutenção desta atual e injusta estrutura de sociedade segundo os interesses da classe dominadora e exploradora. (FLEURI, 1999).

Entretanto, na visão de Marx a educação não possui um viés apenas negativo, ela também pode e deve ser usada como meio de denuncia das injustiças sócias geradas pelos interesses econômicos e também pode exercer uma força transformadora sobre a sociedade capitalista mediante a mudança de seu currículo. O que nosso autor defende é o uso do sistema educacional como intermediário da busca pela verdadeira emancipação do homem, porém isso não é possível enquanto este estiver nas mãos da classe dominante. Como podemos constatar a educação é uma ferramenta ideológica imprescindível tanto para dominadores como para dominados o que faz dela um objeto de constante discussão desde o seu surgimento como fenômeno de massa até o presente momento.

O capitalismo não acabou ao contrário continua cada vez mais fortalecido e com as ferramentas da superestrutura sob seu completo domínio, as conseqüências desse



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo na escola atual são tão perversas para a classe trabalhadora quanto na época do surgimento da indústria. A formação precária, os conteúdos limitados, a preocupação apenas em obter mão de obra eficaz para o trabalho braçal. O sistema capitalista ignora a necessidade de uma formação humanística independente da classe social a qual ele pertença.

Essa negação da formação do ser produz em nossa sociedade indivíduos alienados, intolerantes, explorados e violentos alheios a realidade política e econômica em que vivem o resultado disso e a barbárie social que se reflete na escola. Conforme Adorno:

[...] enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola tem apenas condições mínimas de resistir a isso. [...] A desbarbarização da humanidade é o pressuposto imediato da sobrevivência. Este deve ser o objetivo da escola, por mais restritos que sejam seu alcance e suas possibilidades. (ADORNO, 2003, p.116).

O modo de produção capitalista gera de fato uma barbárie silenciosa e o papel da escola pública é tentar de todas as maneiras possíveis combater essa barbárie social, tentando mostrar para o seu aluno a importância do conhecimento em sua vida e a concepção marxiana de educação certamente pode ser um importante suporte teórico para o educador nessa batalha incessante e interminável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Karl Marx foi e continua sendo um autor imprescindível para compreendermos realidade vigente, seu pensamento transita nas diversas áreas do conhecimento



influenciando grandes correntes filosóficas trazendo importantes contribuições acerca dos problemas sócias e econômicos vivenciados em nossa época.

No que concerne a educação sua importância torna-se ainda maior, uma vez que ele faz um diagnóstico preciso da situação educacional da classe trabalhadora e do quanto a educação é importante para manutenção do poder e para difusão dos valores da classe dominante ao longo da história.

Assim sendo, estudar a concepção marxiana de educação pode ser de grande valia para os educadores de modo geral na busca de compreender com maior clareza a situação de precariedade do sistema de ensino moderno.

5 REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3ª. Ed. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

COSTA, Cristina. **Sociologia- Introdução á ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna. 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática. 1997.



FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____ **A ideologia alemã.** Lisboa: Presença. 1975.

_____ **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos.**
Coleção Os Pensadores. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1974.

MEZAROS, Istivan. **A Teoria da alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo, 2006.